

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**INVESTIGANDO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS  
DETERMINANTES NOS DIAS DE HOJE**

Bruna Ré Carvalho

Uberaba/Minas Gerais

2012

Bruna Ré Carvalho

**INVESTIGANDO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS  
DETERMINANTES NOS DIAS DE HOJE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Professora Thaís Porlan de Oliveira

Uberaba/Minas Gerais

2012

Bruna Ré Carvalho

**INVESTIGANDO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS  
DETERMINANTES NOS DIAS DE HOJE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Professora Thaís Porlan de Oliveira

Banca Examinadora

Prof.<sup>a</sup> Thaís Porlan de Oliveira - orientadora

Prof.<sup>a</sup> Cibele Alves Chapadeiro de Castro

Aprovado em Uberaba: 04/02/2012.

Dedico à minha amada mãe, que a saudade aumenta a cada dia.

## Resumo

O presente estudo teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas no Brasil a fim de investigar os diversos motivos, nos dias de hoje, que podem explicar a gravidez precoce. A pergunta-hipótese norteadora do trabalho foi: as adolescentes continuam engravidando nos dias de hoje por falta de conhecimento em relação aos métodos contraceptivos e/ou desejo/satisfação de engravidar? Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa do tema proposto. As fontes de pesquisa utilizadas foram artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados Lilacs e Scielo e também Trabalhos de Conclusão de Curso publicados na Biblioteca Virtual do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) e Teses de Doutorado publicadas também na internet. Conclui-se que há uma diversidade de fatores causais da gravidez na adolescência como: falta de conhecimento da contracepção, dificuldade no acesso aos métodos contraceptivos, uso inadequado ou não uso dos mesmos, déficit na educação sexual nas escolas, famílias e saúde, planejamento prévio, por ser uma opção de mudança de vida, de fuga, de projeto de vida e até pela satisfação e status que a maternidade promove. Assim não devemos considerar que a gravidez na adolescência ocorra somente pela falta de conhecimento dos métodos contraceptivos, mas por diversas causas.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência; Sexualidade; Anticoncepção.

## **Abstract**

This study has for purpose to do a bibliographical survey of research performed in Brazil in order to investigate the different reasons nowadays to explain early pregnancy. The question-hypothesis guiding the study was: the adolescents have been getting pregnant today due to lack of knowledge about contraceptive methods and/or desire/satisfaction of getting pregnant? This is a bibliographic review of the narrative theme. The sources of research used were articles published in the Biblioteca Virtual de Saúde, in databases Lilacs and Scielo and also work degree published in the Biblioteca Virtual do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) and PhD theses published in the Internet. It is concluded that there are a diversity of causal factors of pregnancy in adolescence as: lack of knowledge of contraception, difficult in having access to contraceptive methods, inappropriate use or not use of them, deficit in sex education in schools, families and health, preplanning, change of life, escape, design life and to the satisfaction and status that promotes motherhood. Thus we should not consider that the pregnancy in adolescences occur only by the lack of knowledge contraceptives methods, but by several causes.

**Key words:** Pregnancy in Adolescence; Sexuality; Contraception.

## Sumário

1. Introdução .....	7
2. Justificativa.....	14
3. Objetivos .....	15
3.1 Objetivo geral.....	15
3.2 Objetivo específico .....	15
4. Métodos.....	16
5. Análise de Dados .....	17
6. Conclusão .....	27
Referências .....	28

## 1. Introdução

Mundialmente o número de adolescentes grávidas vem aumentando a cada ano tornando-se um problema para saúde pública. Em nosso país, embora as taxas de fecundidade tenham caído desde a década de 70, o número de partos entre adolescentes é cada vez maior comparado ao total de partos realizados no Brasil (DADOORIAN, 2003). É um evento complexo, onde vários fatores são envolvidos, tais como fatores econômicos, psicológicos, sociais e fisiológicos (PANTOJA, BUCHER, QUEIROZ, 2007).

Muitos autores analisam que a fase da adolescência por si só já é conhecida por ser um momento no qual estão presentes alterações sócio-psicológicas e anátomo-metabólicas, expondo o adolescente a um mundo até então desconhecido e vulnerável (XIMENES NETO *et al.*, 2007). É uma etapa de transição entre a vida infantil e a adulta, na qual o adolescente estabelece novas relações afetivas e desenvolve de forma diferente sua autoestima, uma vez que a sexualidade está presente de maneira marcante nesse período (DORVALINO, 2010). Com a perda do papel infantil, o adolescente passa por um momento de inquietação, ansiedade e insegurança em relação ao novo mundo que está por vir (MOREIRA *et al.*, 2007). Assim, a adolescência corresponde a um momento de descoberta das próprias limitações, de anseio por novos acontecimentos, caracterizado pela interação com outros indivíduos, pela busca e conquista da independência pessoal, definição da identidade sexual e de sua personalidade (SOARES *et al.*, 2008).

Os fatores que influenciam a gravidez precoce e o impacto dela neste período da vida do adolescente são bem estudados pela literatura. Porém, podemos analisar que hoje em dia as experiências vividas pelos adolescentes são significativamente diferentes das vividas em tempos atrás, devido, entre outras coisas, às modificações culturais, sociais, morais, familiares e etc.

Os tabus, tradições, proibições e condutas conservadoras presentes muito fortemente em tempos atrás estão se modificando. Sendo assim, um dos reflexos destas mudanças é relacionado a como os jovens vivenciam atividade sexual e, por consequência, a gravidez precoce.



Como é sabido, a estrutura das famílias passou nos últimos anos por muitas transformações, trocando o modelo hierárquico, no qual os pais eram extremamente rígidos e o papel do pai era centralizador do poder, por um modelo igualitário onde se sobressaem o respeito à individualidade e à liberdade. Antigamente a descoberta e o desenvolvimento da sexualidade aconteciam em um ambiente que podemos chamar de preconceituoso, repressor e obscuro. As informações de sexualidade aconteciam longe dos pais, através de revistas, amigos e na escola (DIAS e GOMES, 1999). Hoje, a temática do sexo tornou-se um assunto muito difundido e bem mais esclarecido para os jovens e para as crianças (CANO, FERRIANI e GOMES, 2000). Apesar de ser um assunto difícil de lidar com os filhos, há um consenso entre os especialistas que os pais podem e devem conversar sobre sexualidade com eles.

Outra modificação importante que vem acontecendo ao longo dos anos é a menarca precoce, que conseqüentemente influencia na iniciação sexual cada vez mais jovem, contribuindo para o aumento do índice de gravidez na adolescência. O histórico familiar também é alvo muito importante, pois adolescentes que são filhas de mães que também engravidaram precocemente ou que possuem irmãs que também passaram por esse evento, acham que é normal engravidar na adolescência.

Hoje em dia também houve muita mudança em relação ao comportamento moral das adolescentes. Para a maioria já não existe mais o comprometimento de casar virgem, de ter um único parceiro fixo, de ter horário para chegar em casa etc., o que também contribui para novos casos de gravidez precoce.

Conforme analisaram Belo e Silva (2004), os adolescentes do mundo atual estão completamente afetados pelas interações que vem acontecendo entre as relações com agentes sociais, como família, escola, sociedade, emprego entre outros.

Rangel e Queiroz (2008) também corroboram com o assunto afirmando que atualmente presenciamos uma constante mudança sexual, onde o sexo, a pornografia e a nudez estão cada vez mais presentes na mídia, influenciando a formação dos jovens, ainda mais se analisarmos que, na maioria das vezes,

não existe qualidade na informação passada. Entretanto, apesar do assunto estar tão exposto, ainda é considerado na maioria das vezes objeto de tabu.

Em pleno século XXI, com o avanço das tecnologias e o amplo alcance da mídia, com a informação chegando mais rapidamente e cada vez mais longe, seria de se esperar que os resultados fossem melhores. No entanto, a mesma mídia que informa também pode ajudar a desinformar e a inverter valores. Por exemplo, a valorização cada vez maior do corpo e do sexo como chamarizes de audiência estariam contribuindo para a erotização precoce de crianças e adolescentes (ARCANJO et al., p. 449, 2007).

Sendo assim, os jovens de hoje vivenciam um período onde as referências são ambíguas. Expostos a erotização precoce são estimulados a iniciarem a sexualidade cada vez mais cedo, não sabendo em quem se orientar. Desde novinhos eles convivem com modelos na televisão e na internet que apresentam o sexo como sendo fundamental em uma relação, podendo acontecer em qualquer hora e lugar, com qualquer idade ou parceiro e principalmente sem proteção específica, pois na maioria das vezes o assunto do uso de métodos contraceptivos nunca é abordado. Em contrapartida, muitos adolescentes tem vergonha de falar sobre sexo, principalmente em casa, uma vez que muitos pais não dão liberdade para o assunto e lidam com a sexualidade como algo proibido e pecador, que não deve ser exercido tão cedo.

Moreira *et al.* (2007) também acredita que na atualidade os jovens estão tendo que “adolescerem precocemente”, frente ao exercício da sexualidade cada vez mais cedo, levando o adolescente entrar na vida adulta, mesmo não estando ainda preparado psicologicamente. Eles vivem a sexualidade com base nas referências que envolvem seu imaginário, influenciados pelos amigos, pelo o que se vê na televisão, em casa, nas escolas, nas ruas e até por meio da sua própria intuição.

É um momento de autoconhecimento, de novas descobertas, onde dúvidas e anseios surgem a todo o momento, onde sentimentos como o da sexualidade estão se afluando, juntamente com questionamentos do mundo adulto e de valores preconizados pelos pais. O adolescente descobre seu corpo e percebe seu poder de procriação. Imagina muitas coisas como

relacionamentos estáveis e duradouros com a pessoa amada, ser um adulto independente e reconhecido, ser amado, ter uma família e uma casa com “mamãe, papai e filhinhos” etc. Assim o imaginário de um adolescente é uma importante máquina de sonhos, descobertas e idealizações.

O fato da gravidez na adolescência apresentar índices estatísticos cada vez maiores tem despertado maior interesse por parte dos profissionais da área da saúde. E para a maioria desses profissionais a gravidez precoce é tida como indesejada e considerada como problema, que deve ser solucionada diminuindo o número dessas gravidezes, por meio de educação sexual em saúde. No entanto, alguns autores consideram que essa visão muitas vezes simplista dos profissionais de saúde apresenta lacunas a respeito do tema, sendo insuficiente para explicar a complexidade do assunto (DADOORIAN, 2003).

Os fatores que influenciam a gravidez precoce são muitos e complexos, como o início precoce da vida sexual, o uso inadequado ou não uso de contraceptivos, a falta de conhecimento dos jovens em relação à contracepção, o sentimento de acreditar que nunca vai acontecer com elas (es), a falta de diálogo por parte dos pais, a escassez de campanhas informativas nas escolas e por profissionais de saúde até o desejo da maternidade.

Heilborn *et al.* (2002) analisa que precisamos contextualizar individualmente cada gestação na adolescência a partir dos próprios sujeitos e situações envolvidas e não apenas lidar com a gravidez na adolescência como uma forma invariável de sofrimento. Para muitos autores, entretanto, a gravidez precoce é tida como evento fora de hora, com conotação negativa, não planejada e não desejada (RANGEL, QUEIROZ, 2008; CHALEM *et al.*, 2007; MOREIRA *et al.*, 2007).

Quando é de vontade da adolescente engravidar, Otsuka *et al.* (2005), afirma que o anseio pela maternidade, pode estar ligado ao desejo da continuação do namoro, a demonstração através da fertilidade de feminilidade, em ter um bebê para cuidar e lhe fazer companhia, por exemplo. Portanto devemos considerar que a gravidez na adolescência, para muitas jovens, significa realização e felicidade, quando desejada. Silva (2010), por exemplo, descreve que não devemos julgar toda gestação precoce como indesejada, uma vez que muitas adolescentes optam por serem mães jovens buscando

expectativas frente à nova vida, arquitetando seu desenvolvimento pessoal, sua maturidade e reconhecimento de seus familiares. Autores como Moreira *et al.* (2007), também justificam a gravidez precoce como busca da própria identidade e como atitude de rebeldia contra familiares e frente ao contexto social que está inserido.

Em relação ao fator socioeconômico, na maioria das vezes nas classes populares a gravidez na adolescência promove alterações na posição social dos jovens pais, garantindo-lhe maior prestígio e reconhecimento social em sua comunidade. Já nas classes médias, o evento da gravidez precoce, não altera sua posição social (BRANDÃO, HEILBORN, 2006).

Em sua tese, Almeida (2008) relata um trabalho realizado por pesquisadores no México, no qual eles analisam que o horizonte de vida dos adolescentes diminui notavelmente em condições menos favorecidas, tornando a união conjugal e a maternidade uma saída quase única para enfrentar os problemas, além de proporcionar status social às mulheres. A falta de perspectiva de vida dos jovens, a baixa autoestima, a carência nas opções de lazer e a deficiência na parte da educação e saúde, contribuem para o evento da fecundidade na adolescência (MOREIRA *et al.*, 2007).

Rangel e Queiroz (2008) reforçam que ser mãe, pode proporcionar à adolescente maior prestígio na sociedade, causado por um sentimento de “empoderamento”, além de permitir à jovem criar ou reforçar vínculos sociais. O papel materno representa o ápice na trajetória feminina, uma vez que as jovens aprendem que a reprodução é considerada papel importantíssimo na vida da mulher, recebendo desde cedo diversos estímulos referente à maternidade.

Em um estudo realizado em Campinas, com 156 adolescentes grávidas, no qual o objetivo era estudar o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso prévio de métodos anticoncepcionais em adolescentes gestantes, Belo e Silva (2004, p. 485) mostraram que:

As adolescentes grávidas têm conhecimento elevado em relação à existência de métodos anticoncepcionais, embora uma prática inadequada para sua utilização. [...] A gravidez foi planejada por 27,6% das adolescentes. As principais justificativas para a ocorrência da gravidez foram: 51,2% queriam ser mães, 18,6% disseram que gostavam de crianças, 9,3% referiram ser desejo do casal, 4,7% não queriam perder o parceiro. Os outros motivos citados incluíram: vontade de ficar grávida (2,3%), desejo de ter uma companhia (2,3%), o fato de

que o outro filho já estava crescendo (2,3%), crença de que estava na hora (2,3%), reatamento do casal (2,3%), desejo de ir se acostumando com o filho (2,3%) e idade do parceiro (2,3%).

Ainda em sua pesquisa, Belo e Silva (2004) constataram que os adolescentes citaram espontaneamente como os métodos anticoncepcionais mais conhecidos, os contraceptivos orais e a camisinha. O restante dos métodos, menos populares, quando lembrados pelo pesquisador, 60% dos adolescentes demonstraram conhecerem pelo menos seis tipos de anticoncepcionais.

Junior e Ximenes Neto (2004) realizaram um estudo com 33 adolescentes grávidas no município de Santana do Aracaú/CE no qual:

Verificou-se alto índice (67%) de adolescentes que não faziam uso de nenhum tipo de contracepção, e 15% usavam sempre e, 18% usavam às vezes. Dentre os que usavam sempre e às vezes 56% usavam pílula e 44% usavam preservativos. [...] Com relação ao motivo da gravidez podemos constatar que 57,6% das adolescentes engravidaram por que não se preveniram, 27,3% queriam engravidar, 12,1% pensava que não acontecia com elas e 3,0% por que o marido queria (JUNIOR E XIMENES NETO, 2004, p.32 e p.35).

Para Ballone (2002) apud Junior e Ximenes Neto (2004), os jovens tem acesso com facilidade à camisinha e aos anticoncepcionais orais. Os profissionais da área da saúde prestam informações e fazem campanhas de esclarecimentos em relação à anticoncepção. Entretanto, no Brasil estatísticas corroboram que apenas 14% dos adolescentes entre 15 e 19 anos utilizam métodos anticoncepcionais e apenas 7,9% delas a pílula.

Arcanjo et al (2007) também demonstraram em sua pesquisa realizada em Fortaleza com 40 adolescentes grávidas que:

Um número elevado de adolescentes, 24 (60%), não utilizava nenhum método contraceptivo. Apesar das orientações e palestras em colégios, das distribuições gratuitas de contraceptivos nos postos de saúde, muitas continuam sem usar qualquer método com vistas a inibir uma gravidez. Portanto, como percebemos, muito precisa ser feito para prevenir a gravidez em adolescentes. De acordo com os dados, apenas 16 (40%) relataram ter utilizado algum método, como camisinha e pílulas, em algumas de suas relações sexuais. (ARCANJO et al, 2007 p. 449).

Diante do exposto, podemos levantar algumas questões relevantes que envolvem a compreensão de porque muitas adolescentes engravidam nos dias de hoje. Será que essas adolescentes não conhecem os métodos contraceptivos? Será que nós, profissionais da saúde, não estamos trabalhando o suficiente o tema com eles? Ou será que elas desejam e se sentem satisfeitas e orgulhosas ao engravidarem?

## **2. Justificativa**

Há uma carência na análise dos trabalhos publicados relacionados aos diversos motivos de uma gravidez na adolescência. A maioria dos estudos parece atribuir à falta de conhecimento em relação aos métodos contraceptivos como um dos principais fatores para que as adolescentes engravidem. Diante disso, podemos levantar a necessidade de se aprofundar o estudo de outros aspectos, além da falta de informação, que poderiam explicar porque adolescentes continuam engravidando em uma proporção tão grande nos dias de hoje.

### **3. Objetivos**

#### **3.1 Objetivo geral**

Fazer um levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas no Brasil sobre os motivos da gravidez precoce.

#### **3.2 Objetivo específico**

Hipotetizar a respeito das razões apontadas pelas pesquisas para que a gravidez na adolescência apresente alta prevalência nos dias atuais. Será que é possível estabelecer, com base na literatura consultada, se os determinantes para a gravidez precoce são a falta de conhecimento dos jovens? Será que entre os determinantes podemos levantar o desejo de engravidar?



## **4. Métodos**

A metodologia empregada neste estudo foi a realização de uma revisão bibliográfica narrativa do tema proposto. As fontes de pesquisa utilizadas foram artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados Lilacs e Scielo, em Trabalhos de Conclusão de Curso publicados na Biblioteca Virtual do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) e Teses de Doutorado publicadas também na internet. Foram utilizados os seguintes descritores de ciências da saúde: gravidez; gravidez na adolescência; adolescente; saúde pública; sexualidade; anticoncepção, planejamento familiar e comportamento do adolescente.

Primeiramente foram selecionados 38 artigos publicados em português no período de 1999 a 2011, que retratavam o tema sobre as causas de uma gravidez na adolescência. Também foram selecionados 10 Trabalhos de Conclusão de Curso/Teses de Doutorado.

A seleção final dos artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso foi realizada após a leitura e análise dos resumos e quando preciso a leitura completa do trabalho, restando um total de 29 artigos/Trabalhos de Conclusão de Curso/ Teses de Doutorado, para serem utilizados na confecção deste trabalho.

Essa revisão bibliográfica não pretendeu esgotar todos os estudos disponíveis a respeito do tema proposto, mas sim explorar a descrição mais detalhada dos principais aspectos relacionados ao tema.

## 5. Análise de Dados

Como já era esperado, os trabalhos encontrados e analisados apontaram inúmeros fatores correspondentes às possíveis causas de uma gravidez na adolescência. Percebemos que dez trabalhos relataram como uma das possíveis causas da gravidez precoce, a não utilização de métodos contraceptivos, mesmo os adolescentes tendo conhecimento em relação aos métodos e/ou por acreditarem no “pensamento mágico” de que uma gravidez nunca iria acontecer com eles. Dez trabalhos citaram que muitas adolescentes desejam a gravidez e/ou buscam na maternidade uma nova identidade, um projeto de vida, reconhecimento social e etc. Também dez trabalhos referiram que os adolescentes não possuem informação quanto aos métodos contraceptivos, seja por falha da área da saúde, da área escolar ou pelos pais. Dois trabalhos citaram a dificuldade no acesso aos métodos contraceptivos. No entanto muitos desses trabalhos citaram mais de uma causa como a percussora da gravidez na adolescência.

Quadro 01- apresenta a síntese dos trabalhos que contém a variável de interesse: as causas da gravidez na adolescência.

<b>Nº</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Autor principal</b>	<b>Variável de interesse: Determinantes da gravidez precoce</b>
01	Gravidez na adolescência: enfrentamento na Estratégia Saúde da Família.	DOMINGOS, 2010.	O objetivo deste trabalho é identificar as causas da gravidez na adolescência e suas consequências. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da Scielo, Medline e Lilacs. Sendo as principais causas: falta de programas de orientação sexual nas escolas e por parte dos pais, além de alguns adolescentes mesmo conhecendo os métodos contraceptivos

			desconsideram a necessidade do uso.
02	A Estratégia Saúde da Família e a gravidez na adolescência.	LIMA, 2011.	O estudo tem como objetivo propor estratégias para solucionar os problemas da gravidez na adolescência. Realizou-se uma revisão de literatura científica nos bancos de dados da Scielo e Lilacs. Segundo o trabalho, as adolescentes engravidam, porque fazem uso incorreto de contraceptivos, demonstrando desinformação por parte dos adolescentes.
03	Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência.	HEILBORN, <i>et al</i> , 2002.	Tem como objetivo discutir o acontecimento da gravidez na adolescência como questão social. Pesquisa realizada em três capitais brasileiras: Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador. Muitas adolescentes sabem da possibilidade de engravidar e quais os métodos para prevenção, mas ignoram e há casos em que falta apoio de orientação dos pais.
04	Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência.	FRIZZO, <i>et al</i> , 2005.	O objetivo deste artigo é discutir a gravidez na adolescência no campo da psicologia, enfermagem, e medicina. O trabalho foi realizado com 9 adolescentes gestantes. A gravidez na adolescência está ligada a falta de cuidado com a contracepção.
05	Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.	MOREIRA, <i>et al</i> , 2007.	O objetivo deste artigo é discutir os conflitos vivenciados pelas adolescentes grávidas. Pesquisa realizada com 12 adolescentes grávidas em

			Júcas/Ceará. Muitas vezes as causas da gravidez precoce ocorrem pelos pais se sentirem constrangidos em falar sobre sexo com os filhos, pelos filhos quererem a liberdade da casa dos pais e até para serem vistos como adultos.
06	Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes.	BELO, <i>et al</i> , 2004.	O objetivo é estudar o conhecimento e a prática em relação ao uso de anticoncepcionais. Foi realizada uma pesquisa observacional envolvendo 156 adolescentes grávidas com idade menor ou igual a 19 anos. Muitas adolescentes alegaram ter conhecimento em relação aos métodos preventivos, porém algumas desejavam engravidar e outras acreditavam que este evento não iria acontecer com elas.
07	Conversas sobre sexualidade na família e a gravidez na adolescência: a percepção dos pais.	DIAS, <i>et al</i> , 1999.	O objetivo deste artigo é compreender as comunicações existentes no ambiente familiar sobre sexo. Entrevista realizada com 4 casais e 5 mães, envolvendo oito famílias de classe média baixa com filhas adolescentes grávidas. O receio e constrangimento dos pais, em falar sobre sexo com os filhos, foram apontando como causa da gravidez precoce.
08	Gravidez em adolescentes de uma Unidade Municipal de Saúde em Fortaleza – Ceará.	ARCANJO, <i>et al</i> , 2007.	O objetivo desse estudo foi avaliar a gravidez na adolescência em uma Unidade Municipal de Saúde em Fortaleza-Ce. O Estudo envolveu 40 adolescentes. Apesar das palestras realizadas nos

			colégios, distribuição gratuita de contraceptivos nos postos de saúde, 60% das adolescentes não utilizavam nenhum método contraceptivo e muitas acreditavam que uma gravidez jamais aconteceria com ela.
09	Gravidez na adolescência: um problema biopsicossocial.	SILVA, 2010.	O objetivo é identificar os principais fatores que influenciam o comportamento sexual e de gravidez na adolescência. Foi realizada uma revisão bibliográfica do tema, além de informações advindas do DATASUS e SIAB, que caracterizam o perfil da gravidez na adolescência no município de São Roque de Minas. A falta de uso de métodos contraceptivos e a escassez do diálogo familiar e o desejo de engravidar, são uma das causas da gravidez na adolescência.
10	Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras.	ALMEIDA, 2008.	O objetivo é descrever a relação da trajetória escolar dos jovens e a gravidez na adolescência. Realizou-se uma pesquisa com 4.634 jovens nas capitais: Salvador, Porto Alegre e Rio de Janeiro. A falta de diálogo e de orientação dos pais aos jovens é uma das causas que contribuem para que ocorra uma gravidez na adolescência, muitos até abandonam os estudos em decorrência dessa gravidez precoce. No entanto Almeida cita uma pesquisa onde refere à gravidez precoce como saída para

			os problemas enfrentados em classes sociais mais baixas.
11	Gravidez na adolescência e métodos anticoncepcionais: um retrato da produção científica no Brasil.	DORVALINO, 2010.	O objetivo é analisar o tema gravidez na adolescência e métodos anticoncepcionais. Pesquisa bibliográfica constituída de artigos disponibilizados na internet. As causas da gravidez na adolescência ocorrem pela iniciação precoce da atividade sexual (9 a 11 anos), por influência dos meios de comunicação e a falta de uso de métodos preventivos.
12	Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes.	XIMENES, <i>et al</i> , 2007	Objetivo de identificar os motivos que levaram as adolescentes a engravidarem. Foi realizada uma pesquisa com 216 adolescentes grávidas assistidas pela ESF da microrregião de Aracaú-Ceará. O não uso de métodos contraceptivos, a falta do poder de compra ou até mesmo o receio em buscar no serviço de saúde e desconhecimento das práticas preventivas, são causas de gravidez na adolescência.
13	Gravidez na adolescência: um novo olhar.	DADOORIAN, 2003.	Objetivou-se questionar a importância do significado individual da gravidez paralelo ao desejo de ter um filho ou não. Foi realizado 20 entrevistas com adolescentes grávidas de 14 a 17 anos no Instituto Fernandes Figueira no Rio de Janeiro. As causas da gravidez na adolescência não se referem apenas à falta de informação, mas sim pelo

			desejo de se ter um filho e ainda de testar a sua feminilidade.
14	Gravidez na adolescência: um estudo exploratório.	SANTOS, <i>et al</i> , 2006.	Teve como objetivo levantar os motivos que levam as adolescentes a engravidar em uma fase precoce da vida. Entrevista realizada com 3 adolescentes grávidas de 13, 15 e 16 anos usuárias do Programa de Pré-natal das Unidades de Saúde de Maringá-PR. O que leva as adolescentes a uma gravidez precoce é a falta de autocontinência para lidar com seus desejos, impulsos, angústias, sendo a gravidez uma tentativa de preencher e amenizar esse vazio.
15	Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação.	LIMA, <i>et al</i> , 2004.	Os objetivos foram conhecer as percepções e práticas de adolescentes grávidas e seus familiares em relação à gestação. Estudo feito com 19 gestantes de 10 a 19 anos que fizeram o pré-natal nas Unidades de Saúde da Ilha de Chié, em Recife. Através da entrevista realizada com as adolescentes, muitas responderam que fizeram uso de métodos contraceptivos (camisinha), apenas na primeira relação, e nas demais optaram pelo não uso, pois queriam engravidar.
16	Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil.	BRANDÃO, <i>et al</i> , 2006.	O objetivo é abordar a gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias. Foram realizadas 25 entrevistas com 6 rapazes e 7 moças entre 18 e 24 anos e seus pais (11 mães e 1 pai). Com

			base nas informações obtidas junto às camadas populares, a desinformação dos jovens, dificuldades de acesso aos métodos contraceptivos, a pobreza, a marginalidade, e a busca de uma nova identidade, prestígio e reconhecimento social com a maternidade, são causas da gravidez na adolescência.
17	O Programa de Saúde da Família e a gravidez na adolescência em São Bernardo do Campo.	OTSUKA, <i>et al</i> , 2005.	Objetivou-se comparar os índices de gravidez precoce entre a população coberta pelo PSF/PACS de São Bernardo do Campo e a população total da cidade citada. Diversas são as causas de uma gravidez na adolescência, iniciação precoce da vida sexual sem o uso correto de contraceptivos, busca por uma identidade, através da maternidade e até mesmo o desejo pela gestação. No entanto também relata a falta de informação como uma das principais causas.
18	Gravidez na adolescência no município de Santana do Aracajú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos.	JUNIOR, <i>et al</i> , 2004.	Tem como objetivo identificar os possíveis fatores que levaram as adolescentes a engravidarem. Estudo exploratório descritivo, com 33 adolescentes grávidas. Na pesquisa pode-se constatar que 57,6% engravidaram, pois não utilizaram nenhum método contraceptivo, 27,3% desejavam engravidar, 12,1% acreditava que não aconteceria com elas e 3,0% para satisfazer o marido.
19	Maternidade na adolescência: sonho	ANDRADE, <i>et al</i> , 2009.	Objetivou-se descrever os motivos que levaram as



	realizado e expectativas quanto ao futuro.		adolescentes pesquisadas a engravidar. Estudo qualitativo com 8 mães adolescentes. Para a maioria a gravidez foi planejada e para outras houve sentimento de ambiguidade em não ter planejado engravidar no momento, porém não ter feito uso de nenhum método contraceptivo.
--	--	--	--

A gravidez na adolescência não é algo novo em nosso cotidiano, porém suas causas, apesar do seu enfoque tradicional, no qual muitos autores consideram a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos como o principal causador do fenômeno, apresenta muitas lacunas na sua compreensão. Como visto nos resultados dos trabalhos encontrados, não podemos generalizar que nos dias atuais, todos os adolescentes não tenham conhecimento e/ou não tenham recebido informação sobre como evitar uma gravidez.

Na complexa rede de inter-relações que configura a gravidez na adolescência, ganham destaque a impulsividade, o imediatismo, os sentimentos de onipotência e indestrutibilidade - próprios dessa fase da vida, a idade cada vez mais precoce da menarca e da iniciação sexual, a falta de informação sobre concepção e contracepção, a baixa autoestima das jovens, a aspiração à maturidade para concorrer em nível de igualdade com os pais e o fato da gravidez fazer parte do projeto de vida, na tentativa de alcançar autonomia econômica e emocional em relação à família de origem (LIMA et al., 2004 p. 72).

A maternidade precoce deve ser analisada em diferentes perspectivas, pois cada adolescente está inserido em um perfil social diferente, apresentando, portanto, perfis, classes sociais, conhecimentos, valores e atitudes diferentes um dos outros (RESTA, 2010).

É fato que a prevenção de uma gravidez precoce, deve estar aliada a educação sexual, sendo o tema crucial e articulado pela família, escola, profissionais da saúde e pelos próprios adolescentes (LIMA, 2011; SANTOS e CARVALHO, 2006). A educação sexual é fundamental para que os

adolescentes possam tirar suas dúvidas, falar sobre sua sexualidade, sem preconceitos, quebrar tabus e desmistificar mitos (DOMINGOS, 2010). Além do mais, o modo como os adolescentes recebem suas primeiras informações sobre sexualidade, reprodução e contracepção permitem situá-los no mundo novo que está por vir.

Na perspectiva de que as adolescentes engravidam não apenas por falta de conhecimento sobre anticoncepcionais, Carvalho, Merighi e Jesus (2009); Pantoja *et al.* (2007); Resta (2010) lembram que a gravidez para muitas garotas, é tida como projeto de vida, que lhe ajuda na construção da sua identidade, lhe proporciona estabilidade, autonomia, maturidade, que garante status e lhe diferencia perante seu meio social. Já para os meninos, ser pai reafirma sua masculinidade e virilidade.

Villela e Doreto (2006) afirmam que o conhecimento sobre os métodos para evitar uma gestação, não garante sua utilização. Assim Dadoorian (2003), em sua pesquisa com vinte adolescentes grávidas, verificou que todas as participantes afirmaram ter conhecimento que praticar uma atividade sexual sem contracepção poderia acarretar em uma gravidez. No entanto, elas não utilizaram métodos contraceptivos ao iniciarem suas vidas sexuais. Através desses dados, a autora questiona a ideia de que a gravidez na adolescência decorre apenas da desinformação sexual.

Frizzo, Kahl e Oliveira, (p. 16, 2005), também em sua pesquisa com nove gestantes adolescentes, onde um dos objetivos era verificar os motivos da gestação, através dos relatos das adolescentes, como: *“Por falta de cuidado (dá risada). Eu mesma foi por falta de cuidado” e “Por quê? Porque não se cuidam, não usam camisinha, umas têm uma cabeça muito fraca. Eu fui uma também, né?”*, demonstraram que as mesmas tinham conhecimento sobre os métodos contraceptivos, porém não usaram ou não utilizaram de maneira correta.

Andrade, Ribeiro e Ohara (2009), retratam que muitas vezes as adolescentes vivenciam sentimentos ambíguos em relação ao desejo de engravidar, pois em sua pesquisa, adolescentes referiram que não queriam ser mães ainda, porém não utilizavam métodos anticoncepcionais.

O pensamento mágico dos adolescentes de que nada pode acontecer com eles também merece destaque. Eles acreditam que não exista o risco de

uma gravidez precoce com eles, considerando-se seres inatingíveis e indestrutíveis, mesmo não utilizando qualquer método contraceptivo (ROMERO et al. 2007; LIMA et al., 2004).

Na Estratégia da Saúde da Família onde trabalho, no qual o bairro está situado na periferia da cidade, é muito comum ver adolescentes chegando à Unidade Básica de Saúde pedindo exames confirmatórios de gravidez, sem medo de ver o resultado. Para muitas quando o resultado é positivo, o orgulho fica estampado no rosto e elas saem rindo com as amigas sem ter noção da responsabilidade de uma gravidez. É triste ver que muitas adolescentes impulsionadas pela sua inexperiência, com a sexualidade à flor da pele, sabendo os métodos para evitar uma gravidez, acabam engravidando sem pensar nos riscos que isso irá lhe causar.

Corroborando acima, Arcanjo et al (2007), afirma que muitas adolescentes não se preocupam com seu crescimento socioeconômico e cultural, não tendo perspectiva de vida, deixando a gravidez de ser um problema para elas.

É fato que a gravidez na adolescência varia inversamente de acordo com a renda e a escolaridade. Em sua pesquisa, com 4.634 jovens, onde o objetivo era analisar a prevalência de gravidez na adolescência em Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, Aquino et al (2003), demonstrou que as adolescentes que não tinham o primeiro grau completo de escolaridade (59,6%), engravidaram em uma proporção 13 vezes maior que as adolescentes com o ensino superior (4,6%).

Podemos perceber então, que em um contexto social, onde é normal engravidar precocemente, a gravidez na adolescência entra em um ciclo de pobreza vicioso. É comum vermos adolescentes referindo ser normal engravidar nesta faixa etária, uma vez que suas mães e irmãs, que são referências na transmissão de conhecimentos e valores, também engravidaram precocemente (CARVALHO, MERIGHI e JESUS, 2009). E estes jovens na maioria das vezes conhecem sim os métodos contraceptivos, como demonstrado em algumas literaturas citadas acima, porém não se preocupam em fazer uso, talvez seja pelo desejo inconsciente de engravidar. E o que nos chama a atenção é a falta de percepção desses jovens em relação à situação social em que eles já vivem e mesmo assim continuam engravidando.

## 6. Conclusão

Vários são os fatores que levam um jovem a engravidar, falta de conhecimento da contracepção, dificuldade no acesso aos métodos contraceptivos, uso inadequado ou não uso dos mesmos, déficit na educação sexual nas escolas, famílias e saúde, planejamento prévio, por ser uma opção de mudança de vida, de fuga, de projeto de vida etc. E existem também aqueles jovens que desejam inconscientemente engravidar, pela satisfação e idealização do empoderamento e status que a gravidez promove, perante a sociedade. Não podemos, portanto, julgar, que adolescentes engravidam somente pela falta de conhecimento dos métodos contraceptivos, como muito já foi se falado nas literaturas, visto que muitos autores já estão levando em consideração tantas outras causas.

Reconhecer que a gravidez na adolescência pode ser um desejo consciente ou inconsciente da adolescente, não significa não dar importância às políticas de contracepção. Portanto acredito que em muitos lugares necessita-se melhorar a educação sexual entre os adolescentes, tanto nas famílias, escolas e profissionais de saúde. Assim como também se devem melhorar as políticas públicas voltadas para essa faixa etária. O profissional de enfermagem pode e deve desenvolver ações voltadas para a saúde do adolescente, em especial a área reprodutiva. Devemos também acolher os jovens e lhes mostrar valores, conhecimentos e atitudes, para que eles façam suas escolhas e almejem um futuro.

## Referências

ANDRADE, P.R.; RIBEIRO, C.A.; OHARA, C.V.S. Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre v. 30. n. 4, dez. 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v30n4/a12v30n4.pdf>> Acesso em 15 out. 2011.

ALMEIDA, M.C.C. **Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras.** Salvador, 2008. Disponível em:<[http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_arquivos/8/TDE-2008-07-17T074216Z-611/Publico/TESE\\_Maria%20da%20Conceicao%20Almeida.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_arquivos/8/TDE-2008-07-17T074216Z-611/Publico/TESE_Maria%20da%20Conceicao%20Almeida.pdf)> Acesso em 02 out. 2011.

AQUINO, E.M.L. *et al.* Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, sup. 2, 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a19v19s2.pdf>> Acesso em 10 out. 2011.

ARCANJO, C.M.; OLIVEIRA, M.I.V.; BEZERRA, M.G.A. Gravidez em adolescentes de uma Unidade Municipal de Saúde em Fortaleza - Ceará. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, set. 2007. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-8145200700300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8145200700300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 set. 2011.

BRANDAO, E.R.; HEILBORN, M.L. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, jul. 2006. Disponível em:< [http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2006000700007&script=sci\\_abstract&lng=e](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2006000700007&script=sci_abstract&lng=e)> Acesso em 10 out. 2011.

BELO, M.A.V.; SILVA, J.L.P. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, Ago. 2004. Disponível em:<[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102004000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000400001&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 15 set. 2011.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.G.C.; GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, abr. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692000000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000200004&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 10 set. 2011.

CHALEM, E. *et al.* Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil.

**Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, jan. 2007. Disponível em:<[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000100019&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 24 out. 2011.

CARVALHO, G.M.; MERIGHI, M.A.B.; JESUS, M.C.P. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, jan-mar. 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a02.pdf>> Acesso em 20 out. 2011.

DIAS, A.C.G.; GOMES, W.B. Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n.1, 1999. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v4n1/a06v04n1.pdf>> Acesso em 10 set. 2011.

DOMINGOS, A.C. **Gravidez na adolescência: enfrentamento na Estratégia de Saúde da Família**. Uberaba, 2010. Disponível em:<<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0299.pdf>> Acesso em 15 out. 2011.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2003. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 02 ago. 2011.

DORVALINO, J.S. **Gravidez na adolescência e métodos anticoncepcionais: um retrato na produção científica no Brasil**. Joaíma, 2010. Disponível em:< <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2282.pdf>> Acesso em 17 ago. 2011.

FRIZZO, G.B.; KAHL, M.L.F.; OLIVEIRA, E.A.F. Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência. **Psico**, v. 36, n. 1, jan-abr. 2005. Disponível em:< <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1370/1070>> Acesso em 14 out. 2011.

HEILBORN, M.L. *et al.* Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horizontes Antropológicos**, v.8, n.17, p.13, 2002. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-71832002000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-71832002000100002&script=sci_arttext)> Acesso em 16 ago. 2011.

LIMA, C.T.B. *et al.* Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**,

Recife, v. 4, n. 1, mar. 2004. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292004000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292004000100007)> Acesso em 14 out. 2011.

LIMA, A.P.C. **Estratégia de Saúde da Família e a gravidez na adolescência.** Minas Gerais, 2011. Disponível em:< <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2523.pdf>> Acesso em 20 out. 2011.

MOREIRA, T.M.M. *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, jun. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 17 ago. 2011.

OTSUKA, F. *et al.* O programa de saúde da família e a gravidez na adolescência em São Bernardo do Campo. **Arquivos médicos do ABC**, v. 30, n. 2, 2005. Disponível em:< <http://www.fmabc.br/admin/files/revistas/30amabc090.pdf>> Acesso em 10 out. 2011.

PANTOJA, F.C.; BUCHER, J.S.N.F.; QUEIROZ, C.H. Adolescentes Grávidas: vivências de uma nova realidade. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, set. 2007. Disponível em:<[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007000300011](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300011) &lng=pt&nrm=iso> Acesso em 2 ago. 2011.

PONTE JUNIOR, G.M.; XIMENES NETO, F.R.G. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú - Ceará- Brasil: uma análise das causas e riscos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 1, 2004. Disponível em:< <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/viewArticle/802>> Acesso em 28 set. 2011.

RANGEL, D.L.O.; QUEIROZ, A.B.A. A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, v. 12, n. 4, dez. 2008. Disponível em:< [http://www.eean.ufrj.br/revista\\_enf/20084/22-representa%C3%A7%C3%A3o%20social.pdf](http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20084/22-representa%C3%A7%C3%A3o%20social.pdf)> Acesso em 15 set. 2011.

RESTA, D.G. *et.al.* Maternidade na adolescência: significado e implicações. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte v. 14, n. 1, jan-mar. 2010. Disponível em:< [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4c331459321a2.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c331459321a2.pdf)> Acesso em 28 set. 2011.

ROMERO, K.T. *et al.* O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 1, fev. 2007. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 out. 2011.

SANTOS, A.; CARVALHO, C.V. Gravidez na adolescência: um estudo exploratório. **Boletim de psicologia**, São Paulo, v. 56, n. 125, dez. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432006000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 out. 2011.

SILVA, L.L. **Gravidez na adolescência: um problema biopsicossocial**. São Roque de Minas, 2010. Disponível em:<<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0293.pdf>> Acesso 04 out. em 2011.

SOARES, M.S. *et al.* Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, v. 12, n. 3, set. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a14.pdf>> Acesso em 28 ago. 2011.

VILLELA, W.V.; DORETO, D.T. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, nov. 2006. Disponível em:< [http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2006001100021&script=sci\\_abstract&lng=en](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2006001100021&script=sci_abstract&lng=en)> Acesso em 15 out. 2011.

XIMENES NETO, F.R.G. *et al.* Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 60, n. 3, maio-jun. 2007. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300006)> Acesso em 2 ago. 2011.